

**Portuguese B – Standard level – Paper 1**  
**Portugais B – Niveau moyen – Épreuve 1**  
**Portugués B – Nivel medio – Prueba 1**

Friday 8 May 2015 (afternoon)  
Vendredi 8 mai 2015 (après-midi)  
Viernes 8 de mayo de 2015 (tarde)

1 h 30 m

---

**Text booklet – Instructions to candidates**

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for paper 1.
- Answer the questions in the question and answer booklet provided.

**Livret de textes – Instructions destinées aux candidats**

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

**Cuaderno de textos – Instrucciones para los alumnos**

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

## Texto A

## A lenda do rato e do caçador (Moçambique)

Antigamente havia um caçador que usava armadilhas. Ele tinha uma mulher que era cega e fizera com ela três filhos. Um dia, quando visitava as suas armadilhas, encontrou-se com um leão:

“Bom dia, senhor! Que fazes por aqui no meu território?” (perguntou o leão).

“Ando a ver se as minhas armadilhas apanharam alguma coisa”, respondeu o homem.

5 “Tu tens de pagar um tributo, pois esta região pertence-me. O primeiro animal que apanhares é teu e o segundo meu e assim sucessivamente.”

10 O homem concordou e convidou o leão a visitar as armadilhas, uma das quais tinha uma presa: uma gazela. Conforme o combinado, o animal ficou para o dono das armadilhas. Passado algum tempo, o caçador foi visitar os seus familiares. A mulher, necessitando de carne, resolveu ir ver se alguma das armadilhas tinha presa. Ao tentar encontrar as armadilhas, caiu numa delas com a criança que trazia ao colo.

15 No dia seguinte, o homem chegou a sua casa e não encontrou nem a mulher nem o filho mais novo. Resolveu, então, seguir as pegadas que a sua mulher tinha deixado, que o guiaram até à zona das armadilhas. Quando aí chegou, viu que a presa era a sua mulher e o filho. O leão exclamou ao ver o homem a aproximar-se:

“Bom dia amigo! Hoje é a minha vez! A armadilha apanhou dois animais ao mesmo tempo. Já tenho os dentes afiados para os comer!”

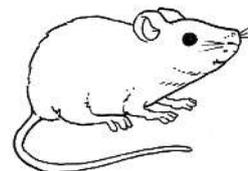
“Amigo leão, conversemos sentados. A presa é a minha mulher e o meu filho.”

“Não quero saber de nada”, protestou o leão.

20 De súbito, apareceu o rato.

“Bom dia titios! O que se passa?”, disse o pequeno animal.

“Este homem está a recusar-se a pagar o seu tributo em carne, segundo o combinado.”



25 “Titio, se concordaram assim, por que não cumpres? Pode ser a tua mulher ou o teu filho, mas deves entregá-los”, disse o rato ao homem.

O caçador retirou-se do local da conversa, ficando o rato, a mulher, o filho e o leão.

30 “Ouve, tio leão, nós já convencemos o homem a dar-te as presas. Agora deves-me explicar como é que a mulher foi apanhada” (e levou o leão para perto de outra armadilha). Ao fazer a experiência, o leão caiu na armadilha. Então, o rato salvou a mulher e o filho, mandando-os para casa.

A mulher, vendo-se salva de perigo, convidou o rato a ir viver para a sua casa. Foi a partir daqui que o rato passou a viver em casa do homem, roendo tudo quanto existe...

Texto adaptado: <http://contosdeadormecer.wordpress.com> (2014)

Texto B

## No rasto do lobo-ibérico

- 5
- 10
- 15
- 20
- 25
- 30
- ❶ O ecoturismo é um turismo de natureza de baixo impacte que contribui para a preservação das espécies e dos habitats, através de uma contribuição monetária para a conservação ou da criação de receitas para as comunidades locais, por forma a que a comunidade valorize, e assim, proteja, a sua herança de vida selvagem para as gerações futuras.
  - ❷ O Grupo Lobo apresenta-lhe um programa de ecoturismo que visa promover o património natural e cultural associado ao lobo e sensibilizar a população para a conservação deste predador ameaçado de extinção. Com este programa pretende-se divulgar, junto do grande público, informação correta e actualizada sobre o lobo, com rigor científico, ao mesmo tempo que se oferecem oportunidades únicas de lazer em locais de grande beleza paisagística e elevado interesse cultural.
  - ❸ Pressupostos do Programa de Ecoturismo:
    - Contribuir activamente para a conservação do lobo-ibérico
    - Respeitar o lobo e o seu habitat, evitando qualquer tipo de perturbação
    - Fornecer informação real e fidedigna sobre o lobo
    - Respeitar as comunidades locais, os seus usos e costumes
    - Favorecer o artesanato, a gastronomia e o alojamento locais
    - Fomentar a economia local
    - Desenvolver actividades com baixo impacte ambiental
    - Evitar o turismo massificado
    - Promover o turismo sustentável
  - ❹ O lobo-ibérico é uma subespécie do lobo cinzento; ameaçado de extinção em Portugal, aqui restam apenas 300 exemplares, perseguidos por caçadores furtivos, venenos, pela destruição progressiva do seu habitat. Contra o seu desaparecimento, foi criada uma lei específica e vários projectos de conservação, congregando investigadores, organizações cívicas e autoridades.
  - ❺ Este programa é dedicado ao conhecimento do mundo natural e cultural de um predador único. Não para observar lobos directamente, evento raro pela timidez deste carnívoro, mas para dar aos participantes uma oportunidade imperdível: testemunhar a coexistência milenar entre o lobo e o Homem, visitar estruturas medievais de caça ao lobo recentemente redescobertas, seguir os trilhos do lobo-ibérico e caminhar por recantos deslumbrantes do Parque Nacional da Peneda-Gerês.



Texto adaptado: <http://lobo.fc.ul.pt> (2014)

Turn over / Tournez la page / Véase al dorso

Texto C

# O arrastão\*, a televisão e a escola

Maria Emília Brederode Santos

27/06/05

- ❶ Nestes últimos dias, infelizmente ricos em acontecimentos e decisões provocadores de profundas “inquietações pedagógicas”, um sobressai pela sua enorme gravidade: o anunciado “arrastão” de Carcavelos e as suas consequências imediatas, sobretudo a difusão repetida e pela televisão de um vídeo mostrando um grupo de jovens negros roubando passageiros numa carruagem de comboio.
- ❷ Os jornais trouxeram já um desmentido do “arrastão televisivo” por um “gang” [ganguê] de 500 jovens africanos: não teriam sido 500 e sim 20 ou 30, não seriam africanos e sim portugueses, se “gang” havia pode não ter sido só um, não terá havido arrastão e sim confusão e registaram-se apenas quatro detenções e uma queixa de assalto com agressão.
- ❸ Não pretendo nem relativizar a violência dos actos possivelmente cometidos, nem desculpar os seus autores. Mas haverá que nos inquietarmos também com, pelo menos, os seguintes aspectos:
- ❹ – a ligeireza com que órgãos da comunicação social difundem notícias não verificadas nem confirmadas e com um enorme potencial para gerar pânico, contribuir para um clima de insegurança e reforçar ou mesmo criar preconceitos geracionais e sobretudo racistas;
- ❺ – o reconhecimento generalizado da existência de circunstâncias causadoras de ocorrências deste tipo: os guetos urbanísticos criados, a difícil inclusão, na sociedade portuguesa, de jovens portugueses ou não mas de outras cores, etnias, origens, línguas...
- ❻ A escola não pode resolver problemas sociais tão graves e complexos. Mas há escolas que abandonam os alunos a este terrível “destino” e há escolas que o contrariam e conseguem oferecer a estes alunos “difíceis” (porque em situações difíceis) um ambiente que os reconhece, os inclui e lhes dá os meios de acreditarem e lutarem por um futuro melhor.
- ❼ Esta é certamente uma das missões mais difíceis, mas também das mais importantes, que a nossa sobrecarregada escola terá que assumir.

Texto adaptado: Maria Emília Brederode Santos, <http://inquietacaopedagogica.blogspot.com> (2005)

---

\* arrastão: do verbo “arrastar”, descreve a ação de um grupo de indivíduos que simultaneamente assaltam o maior número de pessoas possível em espaços públicos como praias, parques e comboios

Texto D

## Operação Nariz Vermelho precisa de donativos para continuar a animar crianças no hospital

Ana Isabel Mendes  
04/04/2014

“O mundo muda quando uma criança está feliz, quando sente que há pessoas com um grande coração assim como vocês ‘doutores-palhaços’”

Suzana Martins de Sá



- 1 Felisberto, Marta, Sofia e Rui. Quatro crianças internadas num hospital de Lisboa que receberam recentemente a visita dos doutores-palhaços da Operação Nariz Vermelho (ONV). Por ano, diz a organização, há cerca de 40 mil crianças que sorriem nos hospitais por sua causa.
- 2 Os doutores-palhaços visitam regularmente as enfermarias de 13 hospitais do país onde estão internadas crianças. Mas, no maior hospital pediátrico do país, o Dona Estefânia, em Lisboa, o projecto-piloto que, além das enfermarias, permitiu alargar estas visitas ao bloco operatório está em risco por falta de verbas.
- 3 No caso das enfermarias, as visitas são oferecidas pela ONV aos hospitais, mas levar um doutor-palhaço uma vez por semana ao bloco operatório custa seis mil euros por ano, entre formação e deslocações. No Hospital Dona Estefânia, a verba terminou no início do mês de Março. Para que estas visitas continuem a realizar-se, a ONV precisa desse dinheiro, que até agora tem vindo de empresas que funcionam como mecenas e de donativos particulares.
- 4 Enquanto esperam por verbas para este projecto especial, a ONV prossegue com as tradicionais visitas dos palhaços nas enfermarias. “Hei, Felisberto, como estás?”, questiona Fernando Terra no papel de Dr Kotonete kom Kapa logo que entra na enfermaria do Hospital de Santa Maria, em Lisboa. São 11h30 e, pedindo licença, dois doutores-palhaços da ONV invadem, a cantarolar, o quarto onde está Felisberto.
- 5 Há crianças que estão em internamentos longos e complexos e que não gostam de palhaços. Felisberto não se importou que os doutores-palhaços o visitassem. Aliás, para ele, é sempre uma honra receber os convidados: “Gosto das palhaçadas, do que eles fazem”, diz o jovem divertido.
- 6 “O nosso foco é: cada cêntimo que recebemos é para transportar alegria a cada criança, não esquecendo o nome de cada uma delas. Hoje levámos alegria ao Felisberto, à Marta, à Sofia, ao Rui”, ressalva Magda Ferro.

Texto adaptado: Ana Isabel Mendes, [www.publico.pt](http://www.publico.pt) (2014)